

CLIPPING

18 de novembro de 2019
O Liberal – Cidades, 05 – Atualidades.

ENSINO SUPERIOR

UFPA inicia seleção de quilombolas e indígenas

TEMA - Redação sobre dificuldades nas comunidades define a primeira fase do concurso para 556 vagas

Começou neste domingo a seleção de candidatos indígenas e quilombolas na Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio do Processo Seletivo Especial para ingresso no primeiro semestre do próximo ano. Os candidatos a uma vaga na universidade fizeram a primeira fase do seletivo na tarde de ontem, das 14 às 18h. A avaliação foi uma redação sobre as dificuldades vivenciadas em suas comunidades, que vale 10 pontos e vai verificar a fidelidade ao tema e a capacidade de comunicação dos autores.

Por volta das 15h30, muitos vestibulandos já deixavam as salas da UFPA, no campus do Guamá, em Belém. Euciane da Cruz, de 23 anos, encerrou a avaliação às 15h25 e ficou do lado de fora da universidade até a hora de ir para casa. “Achei a prova fácil, então não demorei muito. Já tem quatro anos que tento passar em Psicoló-

gia, mas estou confiante porque a redação foi muito boa. Ressaltei as dificuldades que enfrentamos quando descobrimos que éramos quilombolas. Muitos não acreditaram e tiveram preconceito. É muito comum”, contou a estudante.

Camila Cardoso, de 19 anos, está prestando vestibular para o curso de Medicina Veterinária pela primeira vez. “Achei o tema muito bom. É importante falar sobre as nossas dificuldades, até mesmo as básicas. Muita gente não sabe o que nosso povo enfrenta”, comentou. A estudante está confiante na vitória.

São ofertadas 556 vagas, divididas igualmente entre indígenas e quilombolas, com quatro vagas em cada curso de graduação oferecido pela instituição, duas para cada grupo. Foram inscritos mais de dois mil candidatos, mas, segundo a UFPA, apenas 276 eram indígenas.



Vários candidatos deixaram cedo as salas de prova na tarde de ontem



Euciane da Cruz considerou fácil o tema proposto na prova de Redação

Candidatos têm opção de ingresso

Os candidatos inscritos no processo seletivo iniciado ontem puderam indicar uma segunda opção de curso, porque existe a possibilidade de colocação nas vagas não preenchidas: as que foram destinadas a candidatos quilombolas e não forem preenchidas serão destinadas aos candidatos indígenas e vice-versa.

A primeira prova foi realizada nos municípios de Abaetetuba, Altamira, Belém, Cametá, Castanhal e Soure, para os quilombolas, e em Altamira e Belém, para os indígenas. As vagas se destinam a pessoas que se acham em condição de vulnerabilidade econômica e que não tenham sido admitidos anteriormente em curso superior.

Prevista para os dias 10 e 13 de dezembro, a segunda fase do processo seletivo será uma entrevista, apenas para os candidatos aprovados na primeira etapa e feita por comissões avaliadoras integradas por pelo menos dois professores da universidade.

Serão realizadas nos mesmos locais das provas de redação.